

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 2.274/2014

Concede o título honorífico de Cidadã Baiano ao Maestro Carlos Prazeres

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

RESOLVE:

Art. 1º - Fica Concedido o título de Cidadã Baiano ao Maestro Carlos Prazeres.

Art. 2º - O título será entregue em Sessão Especial da Assembleia Legislativa, em data a ser estabelecida pela Mesa Diretora.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões, 5 de agosto de 2014

Deputado Marcelino Galo

JUSTIFICATIVA

O Maestro Carlos Prazeres é um dos mais jovens e mais requisitados maestros brasileiros de sua geração, filho do falecido maestro Armando Prazeres, que criou em 1972 a Orquestra Petrobras Sinfônica. Carlos Prazeres, graduado em oboé na UNI-Rio sob a tutela do professor Luís Carlos Justi, foi bolsista da Fundação VITAE, durante seus estudos de pós-graduação na Academia da Orquestra Filarmônica de Berlim/Academia Karajan. Ainda na Alemanha integrou e solou concertos com a Barock Orchester Berlin, Rias Jugend Orchester Berlin, Junge Deutsche Philharmonie, entre outras. Desempenhou as funções de oboísta solista e integrou as Orquestras Petrobras Sinfônica, Sinfônica Brasileira e a Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro por muitos anos.

Como regente, tem dividido o palco com músicos de renome internacional como Antonio Meneses, Rosana Lamosa, Ilya Kaler, Fábio Zanon, Augustin Dumay, Hélène Grimaud, Gil Shaham, Valentina Lisitsa, entre outros. De 2005 a 2012 foi assistente do maestro Issac Karabtchevsky na Orquestra Petrobras Sinfônica e, neste período, além de excelentes críticas, foi considerado pelo jornalista Arthur Dapieve, de O GLOBO, um dos maiores responsáveis pela renovação da música de concerto no Brasil.

Como maestro convidado, Carlos Prazeres tem dirigido importantes conjuntos sinfônicos, tais como a Orchestre National des Pays de la Loire na França, Orquestra Cherubini, Orquestra Internacional do Festival de Riva del Garda, Orquestra Sinfônica de Roma e Orquestra Sinfônica Siciliana, na Itália, além das prestigiadas Youth Orchestra of the Americas, Junge Philharmonie Salzburg, Filarmônica de Buenos Aires, Filarmônica de Montevideo e Filarmônica de Bogotá. No Brasil é frequentemente convidado a dirigir as Sinfônicas de Porto Alegre (OSPA), do Teatro Nacional Cláudio Santoro em Brasília, de Campinas, Amazonas Filarmônica em Manaus e a Jazz Sinfônica em São Paulo. Ainda no Brasil já dirigiu a Orquestra do Festival de Música de Santa Catarina (FEMUSC) e as Sinfônicas do Espírito Santo, da USP, Orquestra Eleazar de Carvalho, em Fortaleza, entre outras. Dentre as inúmeras boas críticas à frente destes conjuntos, podemos citar a de Pablo Bardin (Buenos Aires Herald). Ao assistir Prazeres dirigir o argentino Ginastera em pleno Theatro Colón, o definiu como uma fonte inesgotável de intensidade e precisão.

O MAESTRO e a OSBA - Regente titular e curador artístico da Orquestra Sinfônica da Bahia desde 2011, ao assumir o conjunto baiano, Prazeres trouxe esta marca de renovação da música de concerto no Brasil, propondo como conceito primordial uma aproximação e uma maior identificação da orquestra com a sociedade à sua volta. Séries especiais batizadas com nomes de grandes ícones da Bahia - Jorge Amado, Carybé, Glauber Rocha e Manuel Inácio da Costa - a valorização dos compositores locais, a exemplo de Wellington Gomes, e dos compositores brasileiros, como o mestre Villa-Lobos; os célebres CineConcertos, com as inesquecíveis trilhas sonoras e temas do cinema; os Saraus OSBANOMAM (Museu de Arte Moderna da Bahia) e as grandes apresentações ao ar livre, como a homenagem aos 100 anos de nascimento do compositor Dorival Caymmi, no Terreiro de Jesus, Pelourinho, que reuniu no mesmo palco diversos cantores baianos, entre outros eventos, comprovam uma maneira diferente de apresentar o concerto tradicional. Em outra vertente, os concertos gratuitos apresentados em igrejas e museus de Salvador, que integram o importante

patrimônio artístico e cultural da Bahia, a exemplo das igrejas de São Francisco, Conceição da Praia, Catedral Basílica e Museu de Arte Sacra.

Essas iniciativas ampliaram as possibilidades da OSBA junto ao seu grande público - cativo e ocasional - que aumentou em cerca de 80% em relação aos anos anteriores. O repertório variado, que passa com desenvoltura das pequenas orquestras de Bach aos grandes conjuntos Mahlerianos, tornou-se um diferencial da Orquestra. O resultado do trabalho já atraiu o olhar nacional em seu primeiro ano. Em novembro de 2011 A OSBA foi o principal convidado do Festival Villa-Lobos no Theatro Municipal do RJ, convite que, devido ao sucesso, foi repetido em 2013. Nestes três anos de gestão, paralelo às atividades musicais, a orquestra estudou seus caminhos e possibilidades futuras, gerando grande expectativa no meio musical e na imprensa especializada, que não se cansa de louvar os feitos do conjunto.

A música popular, tão forte na Bahia, não poderia ficar de fora deste projeto dinâmico e inclusivo, que redefiniu o papel da orquestra na sociedade baiana. Ao criar a Série OSBA +, o maestro Prazeres trouxe para a OSBA ícones como Wagner Tiso, André Mehmani, além de Gilberto Gil, com quem a OSBA fez longa turnê nacional apresentando o "Concerto de Cordas & Máquinas de Ritmo", projeto que comemorou os 70 anos do cantor e compositor baiano, com enorme sucesso de público e de crítica em todo o país. Nesse projeto, Carlos Prazeres dividiu a regência com o maestro também carioca Jaques Morelenbaum.

Sala das Sessões, 5 de agosto de 2014

Deputado Marcelino Galo